

**Bienal do Livro, consumo e cultura material:
debates e ações sócio-políticas e de gênero**

*Bienal do Livro, consumption and material culture:
debates and socio-political actions and gender*

Vitória Melo GALVÃO¹
Manuela do Corral VIEIRA²

Resumo

O presente artigo busca analisar os fatos ocorridos na Bienal do livro do Rio de Janeiro no mês de setembro no ano de 2019, envolvendo a HQ “Vingadores: A cruzada das crianças” e a prefeitura do estado do Rio de Janeiro dando ênfase nas ações do prefeito Marcelo Crivella. A metodologia aplicada nessa pesquisa foi de análise conteúdo em matérias publicadas em portais de notícias, notas oficiais e postagens em redes sociais com enfoque nas teorias sobre Consumo e Cultura Material. A pesquisa foi voltada para os ocorridos na Bienal entre os dias 5 e 8 de setembro e foram escolhidos 3 acontecimentos específicos para serem abordados: esgotamento das edições da HQ, as ações do *youtuber* e influenciador digital Felipe Neto e o beijato que foi movimentado pelas redes sociais. Essa pesquisa busca verificar as barreiras ultrapassadas por um objeto, e como tal se torna a materialização de luta de grupos e de visibilidade.

Palavras-chave: Comunicação. Consumo. Cultura Material. Bienal do livro.

Abstract

This article aims to analyze the facts that occurred at the Rio de Janeiro Book Biennial in September of 2019 involving the comic book "Young Avengers: The Children's Crusade" and the Rio de Janeiro government emphasizing the actions of the mayor Marcelo Crivella. The methodology applied in this research was performed in content analysis, in publications of news portals, official notes and posts on social networks focusing on theories about Consumption and Culture Material. The research was focused on occurrences at the Biennial between September 5 and 8 days and 3 specific

¹Graduanda da Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Pará (FACOM/UFGPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Identidade – Consia. Bolsista PIBIC/CNPq no Projeto de Pesquisa Consumo, Identidade e Amazônia: relações de sociabilidade e interação através da comunicação (Versão II). E-mail: vitoriamelodalvao@gmail.com

² Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFGPA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCom) da Universidade Federal do Pará (UFGPA). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Consumo e Identidade – Consia (CNPq/UFGPA). E-mail: manuelacvieira@gmail.com

situations were chosen to be discussed: burnout of the HQ editions, the actions of youtuber and digital influencer Felipe Neto and the event of kiss that was moved by social networks. This research seeks to verify the barriers overcome by an object and how this becomes a materialization of a social groups fight and visibility.

Keywords: Communication. Consumption. Material Culture. Bienal do Livro.

Introdução

A Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro é um evento que está na sua 19ª edição e se iniciou em 1981, sendo um dos eventos de maior importância para o mercado editorial visto que, em entrevista ao portal R7³, a diretora da Bienal do Rio, Tatiana Zaccaro, afirmou que a edição de 2018 arrecadou 44 milhões em vendas e constatou que cada pessoa adquiriu em média 6,4 livros, número muito maior que o comum de consumo literário de 2,4 livros por brasileiro (Instituto Pró-Livro, 2016). Localizada no Riocentro⁴ e denominada em seu site como “a festa da cultura, da literatura e da educação”, ocorrida entre os dias 30 de agosto e 8 de setembro, a Bienal contou com a presença de 600 mil pessoas, 80 mil a menos em relação ao público do ano de 2018, porém vendeu mais livros, sendo 3,6 milhões em 2018 e 4 milhões em 2019, segundo a Agência Brasil.

Entretanto, a edição de 2019 da Bienal ultrapassou o espaço físico da feira e chegou às redes sociais da internet especialmente por conta do debate político, ideológico e social que a transversalizou. No dia 5 de setembro, o atual prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella⁵ eleito em 2016 pelo partido Republicanos (PRB), conhecido por ser religioso e conservador, publicou em suas redes sociais um vídeo em que comunicava a decisão da Prefeitura do Rio de obrigar os organizadores da Bienal a recolherem a história em quadrinhos (HQ⁶) “Vingadores: A cruzada das crianças” produzida pela MARVEL Comics e publicada em 2012 nos Estados Unidos e, em 2016,

³ Portal R7: site de notícias

⁴ Riocentro: espaço para realizações de eventos de grande porte localizado no Rio de Janeiro.

⁵ Marcelo Crivella é o atual prefeito do Rio de Janeiro, do partido PRB, conhecido por ser um radical evangélico.

⁶ HQs são histórias narradas em quadros, tendo como característica mistura de desenhos e palavras.

no Brasil. Voltada para um público mais velho⁷, escrita pelo norte-americano Allan Heinberg e ilustrada pelo britânico Jim Cheung, a HQ conta a história de adolescentes que adquirem super-poderes após alguns integrantes do grupo Vingadores serem mortos pela Feiticeira Escarlate.

Dois desses jovens da HQ em questão são Wiccano e Hulkling, o casal que foi “atacado” por Crivella, pois em uma ilustração dão um beijo, o qual foi alvo de censura e considerado “impróprio”, de acordo com o que foi publicado nas redes sociais⁸ da internet do prefeito, “proteger as nossas crianças... não é correto que elas tenham acesso precoce a assuntos que não estão de acordo com suas idades”, conforme afirmou Crivella, via *Twitter*⁹, por conter uma ilustração de um beijo entre dois homens (Figura), o conteúdo era considerado pornográfico e estaria ferindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao que destacamos as falas dos personagens antes do beijo:

Hulking (loiro): Você está preso comigo, até que a morte nos separe.

Wiccano: Teddy Altman (nome real de Hulking), você acabou de me pedir em casamento?

Hulking: Depende... você vai se mexer e fazer alguma coisa?

⁷ Faixa etária indicativa da HQ: 13 anos.

⁸ Via twitter: @MCrivella

⁹ Twitter: rede social em que o usuário pode postar uma mensagem de até 280 caracteres, além de fotos e vídeos

Figura – Cena do beijo da HQ.



Foto/ Reprodução: MARVEL Comics.

Nesse contexto, o presente artigo busca, em consonância com os estudos acerca do Consumo, da Cultura Material e dos debates políticos em torno de uma agenda de lutas sociais, sobretudo no que tange a diversidade de gênero e sexual, relacionar a HQ “Vingadores: A cruzada das crianças”, como um símbolo objetificado das ações em questão, sobretudo em relação à comunidade LGBTQIA+¹⁰: O estudo ainda apresenta os principais acontecimentos em torno da Bienal, que compreendem o período de 3 dias, nos quais a análise de conteúdo e apuração das informações que veiculam nas redes sociais e meios de comunicação são de suma importância.

Ao longo da Bienal, diversos fatos relacionados à temática da HQ e sua censura por parte de Crivella aconteceram. Este artigo está concentrado na análise de 3 acontecimentos, uma vez que se entende que compreendem diferentes esferas e possibilidades de agenciamento e de manifestação tanto do poder público, quanto da sociedade civil tendo como um dos eixos centrais de análise as práticas de Consumo, sendo este: 1) esgotamento das edições da HQ em questão com enfoque nas ações do prefeito Marcelo Crivella e a indignação por parte do corpo social culminando em uma

¹⁰ LGBTQIA+: sigla que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer e demais gêneros e sexualidades.

venda inesperada do quadrinho; 2) ação do *youtuber*¹¹ e influenciador digital¹² Felipe Neto¹³ ao comprar todos os livros de temática LGBTQIA+ para distribuir gratuitamente pela feira; e por último 3) o beijato, realizado na Bienal, que foi mobilizado pelas redes sociais como forma de protesto contra a tentativa de censura.

A pesquisa utiliza da análise de conteúdo, conforme proposta por Roque (1999, p. 3), com o intuito de “atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. Portanto, os objetos observados sobre o tema contém falas dos personagens desse artigo como Marcelo Crivella e Felipe Neto, sendo 9 reportagens, 4 notas oficiais, e 11 postagens nas redes sociais *Twitter* e *Instagram*. Assim, nesta pesquisa três categorias serão abordadas como principais: Comunicação, Consumo e Cultura Material. Diante disso, compreende-se como Comunicação, à luz dos estudos de Sodré (2014, p. 15), como a maneira de organização mediada das formas simbólicas intrínsecas ao ser humano. Consumo, é aqui percebido enquanto uma formulação de interações sociais através da materialização do ser interagindo com elementos tangíveis e intangíveis (MCCRACKEN, 2007).

Dialoga-se ainda com o conceito de Cultura Material, conforme proposto por Daniel Miller, o qual aponta para a a culturalidade que o material e o significado dos objetos possuem, uma vez que “grande parte do que nos torna o que somos existe não por meio da nossa consciência ou do nosso corpo, mas como um ambiente exterior que nos habita e incita” (MILLER, 2013, p.79). Nessa perspectiva, de acordo com Miller (2006, p. 39, 40), é um erro analisar o consumo como prática mera e unicamente negativa da sociedade, visto que, o ato de consumir traz consigo significados que tornam o objeto significativo culturalmente para determinado grupo social, tal qual o exemplo da HQ que se tornou um símbolo contra a ação considerada de censura por estes sujeitos.

¹¹ Produtor de vídeos que utiliza a plataforma Youtube como meio para as postagens desses vídeos.

¹² Pessoa que por meio das redes sociais virtuais influencia as pessoas em pensamentos, ações e consumo.

¹³ Felipe Neto é um youtuber e influenciador digital famoso desde 2010 que tem atualmente tem se posicionado contra medidas políticas segregacionistas e preconceituosas.

Os acontecimentos sobre a polêmica e a materialização de uma luta

Em uma breve referência histórica, destaca-se que as histórias em quadrinhos datam seu início no ano de 1895, especialmente com as produções do artista norte-americano Richard Outcalt, sobretudo com a HQ *The Yellow Kid*, que incorporou características como diálogos em balões, histórias fragmentadas em edições e personagens fixos. A partir desse momento os jornais passaram a disputar os quadrinhos, entretanto, eles não foram bem aceitos pela sociedade, pois contrastavam com a linguagem regular que circulava nos meios de comunicação, foi só a partir da década de 1960 que eles passaram a ganhar os seus fãs, principalmente pelas histórias de super-heróis que inclusive passam a ter um caráter político durante a Segunda Guerra e a Guerra Fria, como é o caso do herói da MARVEL, Capitão América. Portanto, é possível notar como as HQs desde seus primórdios já possuem uma trajetória marginalizada.

Ao postar em suas redes sociais uma publicação em que anuncia a apreensão de uma obra literária presente da Bienal do Rio, o prefeito Marcelo Crivella¹⁴ causou alvoroço no espaço físico e virtual brasileiro. A prefeitura do Rio de Janeiro entrou com uma ação para barrar a comercialização de livros com conteúdo LGBTQIA+, alegando que em consonância com o ECA, por possuírem conteúdo “inapropriado” para crianças, as obras deveriam estar lacradas com plástico preto e tarjadas informando sobre o assunto. Entretanto, os artigos 78 e 79 do ECA se relacionam a produções de revistas e publicações não se referem em nenhum momento a questões de gênero ou orientação sexual, indicando a tentativa de censura do Governo, já que o seu respaldo na no estatuto é inexistente.

Art.78. “As revistas e publicações contendo material impróprio ou inadequado a crianças e adolescentes deverão ser comercializadas em embalagem lacrada, com a advertência de seu conteúdo.

Parágrafo único. As editoras cuidarão para que as capas que contenham mensagens pornográficas ou obscenas sejam protegidas com embalagem opaca.”

Art. 79. “As revistas e publicações destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família.”

Durante a semana em que esse fato ocorreu, discordâncias judiciais, protestos durante a Bienal (no Riocentro e pelas redes sociais) e até buscas pelos livros ocorreram, as obras supostamente “impróprias” para crianças foram o alvo de funcionários da Secretaria Municipal da Ordem Pública (SEOP) durante o evento no dia 6 de setembro, de acordo com o jornal Folha de S. Paulo, após duas horas os agentes da SEOP foram embora ao não encontrarem livros com conteúdo inadequado para o público infanto-juvenil e nenhuma cópia da HQ “Vingadores: A cruzada das crianças”, já que todas as disponíveis, segundo a organização da feira, esgotaram em trinta minutos.

À face do exposto, pode-se notar a interação cada vez mais crescente entre esfera política, sociedade civil e veículos de comunicação. Dentro desse contexto, à luz da pesquisa de Borges (2014, p. 8) o autor cita esta prática dos consumidores ao se manifestarem em redes sociais da internet sobre as empresas que consomem, por notarem uma respostas mais rápida quando comparada aos meios tradicionais (SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor, ouvidoria), além disto o próprio alcance da mensagem é potencializado pela diversidade de públicos e número de pessoas que consegue alcançar, conforme aponta Raquel Recuero:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. (RECUERO, 2009, p.29).

Diante dessa perspectiva, em analogia às manifestações ocorridas dentro do contexto da Bienal, a repercussão começou no dia 5 de setembro com postagem do prefeito Crivella, no *Twitter*, que motivou indignação pelas redes sociais, sobretudo *Instagram*, *Twitter* e *Facebook*. Após esse fato, foram ocorrendo ações judiciais e mobilizações dentro da feira, formando a chamada por Jenkins (2006) cultura da convergência.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas,

mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2006, p. 30)

Tal como citam Barbosa e Campbell (2012), “faz-se necessário que o querer e o poder econômico adquiram legitimidade moral perante os olhos de quem compra e aqueles que os cercam” (2012, p. 37) a analogia com o contexto da Bienal é válido, pois a obra passa de um entretenimento à um símbolo político de luta contra as ações da prefeitura do Rio de Janeiro, logo a HQ se materializa como cultura nas questões sociais como, luta LGBTQIA+, luta pela liberdade de expressão e oposição à uma regência municipal opressora. Sendo assim, a HQ se torna tanto um símbolo de consumo material, como consumo de ideias (MCCRACKEN, 2007), além de estar intrínseco na cultura material, visto que, passa a ser um objeto por si mesmo, ou seja, é independente ao indivíduo que o possui.

A seguir, serão analisados os três tópicos propostos metodologicamente para análise específica entre os diversos acontecimentos: ação do *youtuber* e influenciador digital Felipe Neto, o beijaço e o esgotamento das edições da HQ, com base nas teorias de consumo e cultura material.

As ações do *youtuber* Felipe Neto

Felipe Neto, *youtuber* e influenciador digital com mais de 34 milhões de inscritos no *Youtube*¹⁵, 9,5 milhões de seguidores no *Twitter*¹⁶ e mais de 11,2 milhões no *Instagram*¹⁷ foi um dos protagonistas do caso da Bienal do Rio. Pelas redes sociais, ao ter conhecimento sobre o que estava acontecendo na feira. Felipe Neto publicou em seu canal do *Youtube* um vídeo¹⁸ no dia 6 de setembro contextualizando toda a história em torno da HQ e as manifestações do prefeito Crivella e divulgando que sua empresa¹⁹ iria comprar todos os livros de temática LGBTQIA+ presentes na Bienal (14 mil livros) e iria distribuir gratuitamente durante o evento no dia 7 de

¹⁵ Youtube: Rede social em que se posta vídeos.

¹⁶ Twitter: Rede social com caráter de leitura rápida, que possibilita uma publicação em até 280 caracteres, sendo possível também postar vídeos e imagens.

¹⁷ Instagram: Rede social de fotos e vídeos

¹⁸ Vídeo em que Felipe Neto contextualiza os acontecimentos da Bienal: <https://bit.ly/2Ef6G7Q>

¹⁹ Felipe Neto é empresário há anos, mas atualmente tem uma empresa chamada Play9, que se concentra em gerir conteúdos de inteligências digitais.

setembro. As obras foram distribuídas lacradas em um saco preto em referência ao que Marcelo Crivella disse sobre como a HQ deveria ser embalada, e foram etiquetadas com a frase “Conteúdo Impróprio: para pessoas retrógradass e preconceituosas”.

No mesmo dia, 7, em questão, foram enviados, à Bienal, fiscais para confiscar os livros considerados impróprios. Felipe Neto novamente se manifestou, avisando ao público sobre a possível censura, postou fotos das viaturas policiais chegando no Riocentro e pediu para os presentes no evento filmarem qualquer iniciativa à censura. Logo, as redes sociais se tornam um local de ativismo com várias pessoas postando vídeos e imagens relacionados ao tema. Vale ressaltar que, os fiscais não chegaram a levar nenhum livro, pois todos foram distribuídos antes da ação policial. Via redes sociais o influenciador digital comemorou ao conseguir distribuir todos os 14 mil exemplares comprados e disse que esse dia entraria para a história do país²⁰.

Ao comprar os livros como forma de resistência à censura, podemos perceber o consumo como ato político haja vista que, para McCracken (2007, p. 102) “os objetos contribuem para a construção do mundo culturalmente constituído justamente porque registram de maneira vital e tangível um significado cultural que sem eles seria intangível” e os significados culturais fluem do mundo para o bem e do bem para o indivíduo (MCCRACKEN, 2007, p. 100). Sobre a questão específica da mobilização e da comunicação promovidas pelo *youtuber* e influenciador digital Felipe Neto, podemos perceber como a influência e o carisma se transformam em estratégias e ferramentas de poder, ao que Bourdieu destaca que “se realizam no Mercado de bens simbólicos e que se materializam em símbolos oficialmente reconhecidos e garantidos, signos de distinção, índices de consagração e e diplomas de carisma” (BOURDIEU, 2013, p.114).

Neste sentido, e fazendo uso do capital simbólico que possui (BOURDIEU, 2013), Felipe Neto, a partir da influência que possui entre seus seguidores, corrobora com o movimento contra a censura de Crivella, dando apoio à causa LGBTQIA+ e inclusive possibilitando a apropriação de obras literárias por pessoas sem muito poder aquisitivo. Ao que Branco et al, (2019, p. 317) pontuam acerca do papel desempenhado por Felipe Neto no cenário de estudo em questão, ao analisarem o significado de influenciador digital, uma vez que

[influenciadores digitais] se destacam na internet com publicações em mídias sociais que agradam ao público e permitem que eles se tornem capazes de influenciá-lo nos seus modos de vida, consumo, comportamento e, até mesmo, em opiniões. (BRANCO *et al*, 2019, p.317)

²⁰ Felipe Neto publicou isso em seu Twitter (@FelipeNeto)

Portanto, Felipe Neto utilizou das suas ferramentas de comunicação e de seu capital simbólico como influenciador para organizar uma distribuição de livros, demonstrando e utilizando do seu reconhecimento midiático para afirmar seu posicionamento e apoiar a causa contra censura. Além disso, ao comentar e se manifestar sobre as ações da prefeitura do Rio, o *youtuber* e influenciador digital leva para o seu público o tema e pode os levar a conhecer e questionar sobre ações repressivas.

Esgotamento da edição

Analisando o portal G1²¹ de notícias e o site do jornal O Globo²², podemos perceber que há um conflito de informações. De acordo com a matéria do dia 6 de setembro do portal G1²³ todas as obras da MARVEL, considerada inapropriada pelo prefeito do Rio de Janeiro, esgotaram-se no dia após o pronunciamento de Crivella. Enquanto isso, o jornal O Globo, na mesma data de publicação²⁴ da matéria do G1, informa que, em verificação aos estandes da Bienal, apenas encontrou um que vendia a HQ em questão. Na mesma reportagem, O Globo informa que, de acordo com um vendedor da Bienal, as 20 cópias disponíveis tinham se esgotado dias antes da polêmica. A análise deste artigo leva em conta as informações advindas do G1, uma vez que na sua matéria há falas da equipe de organização da Bienal confirmando o esgotamento da publicação.

A visibilidade midiática em torno da HQ acabou por expandir seu alcance e pessoas que nunca tinham ouvido falar da obra ficaram interessadas pelo conteúdo, fosse pelo objeto do conteúdo de censura ou como forma de protesto à ação de Crivella. O próprio ilustrador da obra, Jim Cheungart (2019, online) chegou a se pronunciar pelo *Instagram*¹⁴, ao que afirmava: “não sei o que levou o prefeito a ir atrás de uma obra com quase uma década [...] espero que o povo bonito do Brasil [...] enxergue além desse ‘barulho’ político e foque na luz e nas maneiras de se unir”. Levando em consideração as ponderações do artista, dialoga-se com McCracken (2007, p. 100), quando o autor cita

²¹ G1: Portal de notícias

²² O Globo: Site de notícias

²³ Matéria do portal G1: <https://glo.bo/2qRgMc2>

²⁴ Matéria do jornal O Globo: <https://glo.bo/2LPTUkw>

a abordagem do significado dos bens de consumo passando a ser do próprio bem para a vida consumidor, ora, ao adquirir a HQ após a polêmica o comprador não está apenas comprando pelo conteúdo, mas sim por todo a significância de luta e resistência que ela passa a ter após a tentativa de censura.

Dadas as devidas proporções de localidade, McCracken, atribui aos grupos marginalizados a responsabilidade pelas reformas das transformações culturais.

Tais grupos inventam um significado cultural muito mais radical e inovadores do que seus parceiros de status elevado na liderança da difusão de significados. Com efeito, esses grupos inovadores representam uma ruptura em relação às convenções culturalmente constituídas... esses grupos redefiniram as categorias culturais, ainda que pelo processo negativo de violação de categorias culturais como idade e prestígio (hippies e punks), ou gênero (gays). (MCCRACKEN, 2007, p. 106)

As manifestações do prefeito Marcelo Crivella, em condenação ao beijo gay presente na HQ, podem ser consideradas não só uma violação dos Direitos Humanos²⁵ da ONU, mas também classificada como crime, visto que no dia 13 de junho de 2019 a homofobia passou a ser considerada crime, estando classificada na lei do Racismo 7716/89²⁶. Além disso, desde 2013 o casamento homoafetivo foi legalizado¹⁶. Ou seja, Marcelo Crivella ao se manifestar como representante do município do Rio de Janeiro não apenas tentou censurar uma obra literária, como também, em sua fala, podem ser percebidos indícios de homofobia.

O foco no julgamento da HQ e a as ações de censura dão mostras ao que Daniel Miller (2013) afirma diante da teoria da cultura material ao apontar que é indissociável separar o sujeito do objeto, o que corrobora o entendimento da associação entre a HQ e a agenda de lutas LGBTQIA+, uma vez que, de acordo com Featherstone (1995), na pós-modernidade apesar da larga produção em massa e da generalização, o indivíduo busca consumer aquilo que o tornaria “único”, não se deixando levar por possíveis maiorais, logo, o objeto em questão passa a se tornar um símbolo contra a hetenormatividade e a materialização da luta de uma comunidade marginalizada.

²⁵ Violação do artigo 19 das Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, este direito implica a liberdade de manter as suas próprias opiniões sem interferência e de procurar, receber e difundir informações e ideias por qualquer meio de expressão independentemente das fronteiras.”.

²⁶ Lei 7116/89: Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

A revolta causada pela fala do prefeito Crivella reuniu pessoas apoiadoras de muitas causas e o esgotamento da edição “Vingadores: A cruzada das crianças” se tornou uma forma de demonstrar que essas pessoas e comunidades estão presentes e atuantes no corpo social de tal forma que não deixarão as suas orientações sexuais e políticas serem consideradas e taxadas como impróprias. A cultura material aborda justamente essa significância individual e social que o objeto passa a ter, “é precisamente uma abordagem de cultura material, com seu foco sobre o objeto, que nos ajuda a ganhar um senso de humanidade muito mais rico, já que não é mais separado da sua materialidade intrínseca” (MILLER, 2007, p. 52, 53).

Vale ressaltar que Crivella teve suas medidas restritivas investigadas, já que o Ministério Público do Rio de Janeiro abriu um inquérito civil para investigar as ações de fiscalizações comandadas pelo prefeito. A 8ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Cidadania da Capital sugeriu a Marcelo Crivella que não volte a tentar censurar obras de cunho LGBTQIA+.

O beijato

No dia 7 de setembro na Bienal do Livro do Rio, pelas redes sociais da internet, mais precisamente no *Facebook*, de acordo com o site O Globo, foi mobilizado pela ativista LGBTQIA+ Giowana Cambrone²⁷ um ato, em um evento²⁸ criado pelo *Facebook*, em forma de protesto contra as ações repressivas do prefeito Marcelo Crivella, a mobilizadora chamou de “beijato”, em função do beijo se tornar um ato de transgressão à censura, e afirmou pelo *Facebook* que “A ideia do ato surgiu hoje, diante da repercussão dos discursos do prefeito e da continuidade de seus atos através de práticas arbitrárias e autoritárias.”

Segundo informações retiradas do portal de notícias G1, a ação ocorreu próxima ao chamado espaço “#SemFiltro” que contava com a temática ‘Literatura Arco-íris’ em referência à comunidade LGBT, no dia do ato, os protestantes levantaram várias bandeiras da comunidade LGBT. A mobilização e o “beijato²⁹” em questão aconteceram no penúltimo dia da Bienal, 7 de

²⁷ Ativista do movimento LGBTQIA+, Giowana é advogada, professora de Direito e foi a primeira coordenadora trans do partido REDE. Link de seu perfil no *Facebook*: <https://bit.ly/2RR7wja>

²⁸ Link do evento no *Facebook*: <https://bit.ly/2RT3XZY>

²⁹ A ação se chama assim, pois foi o nome que a criadora, Giowana Cambrone, denominou o evento do *Facebook* (<https://bit.ly/2RT3XZY>), em mistura às palavras “beijo” e “ato”, em alguns momentos a própria variou e chamou de “beijaço”

setembro, e várias pessoas se beijaram, usando seu próprio corpo como objeto de protesto. Além disso, artistas considerados formadores de opinião, como as cantoras Pablló Vittar (que se manifestou em um show) e Daniela Mercury, o escritor Walcyr Carrasco e o ator Matheus Solano foram alguns dos famosos que também se juntaram ao movimento e postaram em suas contas no *Instagram* publicando imagens de beijos entre pessoas do mesmo gênero, usando seu poder de influência para dar mais força às manifestações. A participação destes sujeitos de visibilidade midiática influenciam na construção da opinião pública, uma vez que, como cita Cruz:

Para a formação de uma opinião pública, faz-se necessário considerar também o sujeito pessoal ou coletivo que deseja se comunicar na intenção de disseminar no “espaço público” aquilo pelo qual quer que socialmente seja conhecido e compreendido pelo “público”, ou, que seja apropriado por um segmento específico da sociedade; em segundo lugar, que haja meios pelos quais esta comunicação se estenda o mais rápido e na maior abrangência possível a uma massa de pessoas que conjuntamente formam o público alvo desta comunicação. (CRUZ, 2011, p. 02)

Nesse aspecto, a utilização e mobilização dos corpos dos participantes da manifestação do beijato traz mostras de mais um aspecto de agenciamento da cultura material da presença destes sujeitos enquanto mediadores e objetos, os corpos em si, comunicacionais como materialização de uma luta insere a perspectiva de Couto (2012, p. 174), na qual “mais que um objeto da natureza ele sempre foi um objeto da cultura e todas as épocas e civilizações promoveram mutações corporais de acordo com os seus limites tecnocientíficos”. Diante dessa perspectiva o debate sobre o corpo pelo olhar da cultural material, tal qual um objeto sujeito, também dialoga com a proposição de Miller (2010) quando argumenta que “coisas, veja bem, não são coisas individuais mas todo o sistema de coisas, com sua ordem interna, fazem de nós as pessoas que somos” (MILLER, 2010, p. 83).

Além disso, o consumo mais uma vez está presente, uma vez que, à luz de Grant McCracken (2007), os princípios culturais pressupõe significado nas ideias e valores, sendo assim ao aderir ao “beijato” o indivíduo também está promovendo um ato de consumo, consumo da simbologia que a ação de beijar passa a ter e significar uma maneira de protesto. Desta forma, a ação promovida por parte da sociedade civil e das trocas comunicacionais realizadas no digital são mostras tanto da convergência e da conexão de nossos tempos, conforme destacados por Jenkins (2008), quanto de como os objetos interferem em nossos processos de socialização com o mundo, o que neste caso

se viu manifesto nos desdobramentos ocasionados a partir das decisões tomadas acerca da censura da HQ e que mobilizaram sujeitos e suas motivações sociais e políticas.

Considerações finais

O consumo e a cultura material explorados nesse artigo são uma pauta presente na contemporaneidade. Pôde-se observar o grande impacto que a HQ “Vingadores: A cruzada das crianças” e sua objetificação reuniu, em conteúdo, significado e materialidade, a personificação de lutas, ataques e resistência acerca da censura do prefeito Marcelo Crivella. A união de vários grupos sociais, mas principalmente dando visibilidade à comunidade LGBTQIA+, para não permitir um retrocesso e uma violação constitucional deve ser lembrada para manter a memória da importância da união de parte do corpo social em prol de uma sociedade democrática.

Logo, diante da análise de conteúdo feita sobre os acontecimentos da Bienal do Rio de Janeiro em portais de notícias e redes sociais digitais, com ênfase no *Twitter* e *Instagram*, é possível notar a convergência de mídias na atualidade (JENKINS, 2006) no funcionamento dos setores jurídicos e sociais e a importância dessas redes sociais como meio de manifestação política capaz de ser mobilizadora, ultrapassar o mundo virtual e influenciar no meio físico, destacando-se a conexão possível entre distintas esferas de atuação (política, social, cultural) em cenários de debates e de enfrentamentos e resistências sociais e políticas travados em forma de ação, representatividade e também de consumo.

Referências

BARIFOUSE, Rafael. STF aprova a criminalidade da homofobia. **BBC NEWS BRASIL**, [on-line]. Brasil. Disponível em: <<https://bbc.in/2tjgZCz>>. Acesso em: 15 set 2019.

BIENAL DO RIO (@bienaldolivro). Bienal do Livro Rio. **Instagram**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2oNbEV9>>. Acesso em: 14 set. 2019.

BIENAL DO RIO (@bienaldolivro). Bienal do Livro Rio. **Instagram**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2o3a3dy>>. Acesso em: 14 set. 2019.

BORGES, Fábio Mariano. Consumidores Indignados: Ativismo, Práticas Cidadãs e Consmalismo nas Redes Sociais. In: *Comunicon 2014. Anais...* São Paulo:

COMUNICON.

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 96, p. 105-115, July 2013 . Disponível em: < <https://bit.ly/2nhmFgO>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRANCO, Bruna Maria Paixão Castelo *et al.* O consumo simbólico e os influenciadores digitais: um estudo de caso sobre o perfil de Thaynara OG no Instagram. **Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 315-344, fev./ mar. 2019.

CHEUNGHART, Jim. (@jimcheunghart). **Instagram**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2k7gtGH>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CHEUNGHART, Jim. **Young avengers: the children's crusade**. 2011/2012. Desenho na HQ do casal Wilcano e Hulkling.

COUTO, Edvaldo Souza. O homem-Satélite. **Estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica**. Ijuí, Unijui, 2000.

CRIVELLA, Marcelo. (@MCrivella). “Pessoal, precisamos proteger as nossas crianças. Por isso...”. **Twitter**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2meRwKH>>. Acesso em: 10 set. 2019.

CRUZ, Marcio. A mídia e os formadores de opinião no processo democrático. **Ponto e Vírgula**, São Paulo, n. 9, 2011.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pósmodernismo. São Paulo, Studio Nobel, 1995, p. 119

FELIPE NETO. Censura na Bienal! **Youtube**, [on-line]. 06 de set. de 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2mYmQ0w>>. Acesso em: 11 de set. de 2019.

FERREIRA, Lucas. Bienal do Livro do Rio movimenta milhões na economia da cidade. **Portal R7**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2ZuudhE>>. Acesso em: 18 set. 2019.

G1 Rio. Bienal entra com mandado de segurança preventivo para garantir evento, diz organização. **Portal G1**, [on-line]. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://glo.bo/2mmhKL8>>. Acesso em: 15 set. 2019.

G1 Rio. Livro que Crivella mandou recolher se esgota na Bienal do Rio. **Portal G1**, [on-line]. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://glo.bo/2m0VxBP>>. Acesso em: 16 set. 2019.

G1 Rio. 'Não foi encontrada nenhuma violação', diz subsecretário do Rio após fiscalização na Bienal do Livro. **Portal G1**, [on-line]. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://glo.bo/2IICg80>>. Acesso em: 15 set. 2019.

G1 Rio. Nova decisão do TJ-RJ manda recolher livros com temática LGBT para o

público jovem e infantil que não estejam lacrados na Bienal. **Portal G1**, [on-line]. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://glo.bo/2klgtTP>>. Acesso em: 15 set. 2019.

G1 Rio. Público da Bienal faz 'beijaço' contra ordem de Crivella para apreender livros. **G1 Notícias**. Disponível em: <<https://glo.bo/2m0Yi68>>. Acesso em: 17 set. 2019.

Gaúcha ZH. De Pablio Vittar a Mateus Solano: artistas reagem com "beijaço" à censura na Bienal do Livro no Rio. **Gaúcha ZH**. Livros. Disponível: <<https://bit.ly/2lGtmIf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

GOBBI, Nelson. Ativista LGBTI organiza 'beijato' na Bienal em resposta à ação da prefeitura contra beijo gay em HQ. **O Globo**, [on-line]. Cultura. Disponível em: <<https://glo.bo/2kxgXpS>>. Acesso em: 12 set. 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura de Convergência**. [S.l.: s.n.], 2006.

JENKINS, Henry et al. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Ed. Aleph, 2009.

LUCCAS, Guss. Capitão América: um herói menos imperialista do que parece. In: **Último Segundo**. Cultura. Disponível em: <<https://bit.ly/2s70BaJ>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

MARTINELLI, Andrea. 16 pontos para entender ação de Crivella contra livros LGBT na Bienal do Rio. **Huffpost**, [on-line]. LGBT. Disponível em: <<https://bit.ly/2k6x5yk>>. Acesso em: 17 set. 2019.

MCCRACKEN, Grant. Cultura e Consumo: Uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural de bens de consumo. **Rae Clássicos**, 2007.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: Estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MILLER, Daniel. **Consumo como cultura material**. Horiz. antropol. vol.13 no.28 Porto Alegre July/Dec. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2oJ53ed>>. Acesso em: 16 set. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NETO, Felipe. (@FelipeNeto). "ACABOU!!! CONSEGUIMOS DISTRIBUIR TODOS...". **Twitter**, [on-line]. Disponível em: <https://bit.ly/2mLJWYh>. Acesso em: 10 set. 2019.

NETO, Felipe. "Neste momento a tropa do Crivella quer invadir...". **Twitter**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2mY9O36>>. Acesso em: 11 set. 2019.

NETO, Felipe. "Os livros estão embalados exatamente como a "lei da pornografia" manda...". **Twitter**, [on-line]. Disponível em: <<https://bit.ly/2mPdXqb>>. Acesso em: 11 set. 2019.

NETO, Felipe. **[Sem título]**. 2019. Captura de tela da rede social *Twitter* de Felipe Neto denunciando a chegada de agentes que buscavam censurar livros.

PLANALTO. **LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989**. Disponível em: <<https://bit.ly/19Z6EfM>> . Acesso: 20 set. 2019.

PEREZ, Luana. História da História em Quadrinhos. **Mundo Educação**. Literatura. Disponível em: <<https://bit.ly/36djAa>>. Acesso em: 06 dez. 2019

RECUERO, Raquel. Rede Social. In: **Para entender a Internet (versão beta):** noções, práticas e desafios da comunicação em rede. Disponível em: <<http://paraentenderainternet.blogspot.com/2009/01/rede-social-raquel-recuero.html>>. Acesso em: 28 jun. 2009.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum:** notas para o método comunicação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.